



LÉLIA GONZALEZ

Morgana Abranches Bastos¹

Resumo: Lélia Gonzalez foi uma memorável ativista e intelectual negra. Estudou e combateu o racismo e o sexismo, estudos que hoje são chamados de *interseccionalidade*, mas já eram tratados por Lélia antes do surgimento da palavra. Lélia graduou-se em História e Geografia, foi Mestra em Comunicação e Doutora em Antropologia Política. Também foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação e o Racismo (MNUCDR) em 1978, que hoje é conhecido como Movimento Negro Unificado (MNU). Além disso, Lélia publicou inúmeras obras que contribuíram e contribuem para as discussões sobre a problemática racial e a mulher negra no Brasil.

Palavras-Chave: biografia; Lélia González; feminismo negro; ativista.

LÉLIA GONZALEZ

Abstract: Lélia Gonzalez was a memorable black activist and intellectual. He studied and fought racism and sexism, studies that today are called intersectionality, but were already treated by Lélia before the word appeared. Lélia graduated in History and Geography, was a Master in Communication and a PhD in Political Anthropology. She was also one of the founders of the Unified Black Movement against Discrimination and Racism (MNUCDR) in 1978, which today is known as the Unified Black Movement (MNU). In addition, Lélia published numerous works that contributed and contribute to the discussions on the racial issue and black women in Brazil.

Keywords: biography; Lélia González; black feminism; activist.

LÉLIA GONZALEZ

Resumen: Lélia González fue una activista e intelectual negra memorable. Estudió y luchó contra el racismo y el sexismo, estudios que hoy se llaman interseccionalidad, pero que ya fueron tratados por Lélia antes de que apareciera la palabra. Lélia se graduó en Historia y Geografía, fue Maestría en Comunicación y Doctora en Antropología Política.

¹ Licenciada em Química pela Universidade Federal de Goiás. Integrante do Coletivo Negro do Instituto de Química CIATA e também do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI). Atualmente é Mestranda em Química na Universidade Federal de Goiás e Chefe de Edições da Revista da ABPN. E-mail: morganabranches@gmail.com



También fue una de las fundadoras del Movimiento Negro Unificado contra la Discriminación y el Racismo (MNUCDR) en 1978, que hoy se conoce como el Movimiento Negro Unificado (MNU). Además, Lélia publicó numerosos trabajos que contribuyeron y contribuyen a las discusiones sobre el tema racial y la mujer negra en Brasil.

Palabras-clave: biografía; Lélia González; feminismo negro; activista.

LÉLIA GONZALEZ

Résumé: Lélia Gonzalez a été une mémorable activiste et intellectuel noire. Elle a étudié et combattu le racisme et le sexisme, des études qui sont appelés actuellement de intersectionnalité que étaient déjà abordés par Lélia avant l'apparition de la parole. Lélia est diplômée en Histoire et Géographie, elle était maître en Communication et docteur en Anthropologie Politique. Elle a été aussi une des fondatrices du Mouvement Noire Unifié contre la Discrimination et le Racisme (MNUCDR) en 1978, que aujourd'hui s'appelle Mouvement Noire Unifié (MNU). Lélia a publiée plusieurs ouvrages qui ont contribué pour les discussions sur la problématique raciale et la femme noire au Brésil.

Mots-clés: Bibliographie; Lélia González; Feminisme Noir; Activiste;

INTRODUÇÃO

Lélia de Almeida nasceu no dia 01 de fevereiro de 1935, em Belo Horizonte, sendo a 17ª filha do casal Urcinda Serafim de Almeida e Acácio Joaquim de Almeida. Lélia teve uma trajetória educacional sequenciada, passando pela escola primária (ensino fundamental) e pelo ginásio (ensino médio). Em 1958, graduou-se em História e Geografia, e, em 1962, em Filosofia na antiga Universidade do Estado de Guanabara, a atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Após a graduação, Lélia lecionou em várias universidades, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Gama Filho, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, e, também, em colégios, como o Santo Inácio e o Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Estado do Rio de Janeiro.

Cursou pós-graduação em Comunicação e Antropologia e também fez cursos livres de Sociologia e Psicanálise. Além disso, atuou no mercado editorial, onde trabalhava com traduções de autores franceses, idioma que falava fluentemente.

Na década de 1960, casou-se com Carlos Gonzalez, um homem branco e espanhol, que um ano após o casamento cometeu suicídio. Neste casamento, Lélia sofreu preconceitos e racismo, já que a família do noivo não via com bons olhos o casamento



com uma mulher negra. Em seguida, Lélia viajou para Barcelona e ao retornar para o Rio de Janeiro, no ano de 1966, traduziu o segundo volume dos autores Denis Huisman e André Vergez, denominado “A Ação”. Em 1967, sua mãe, Urcinda, faleceu e, apesar da perda e das dificuldades, Lélia não se deixou abater. Em 1968, traduziu outro volume dos autores Denis Huisman e André Vergez, “O pensamento”.

Ainda na década de 1960, iniciou debates sobre filosofia e assim começaram as preocupações com questões raciais. Seu segundo casamento foi com um homem que ela denominava “mulato” e, junto com a psicanálise, iniciou o descobrimento de sua negritude.

Em 1970, Lélia atuou junto à construção, elaboração e disseminação do movimento negro. Sua atuação enquanto militante estava além das organizações civis, também se fazia presente em posicionamentos abertos, expondo e tocando em temas importantes para a população negra de mulheres no Brasil. Em 1976, promoveu o primeiro curso de Cultura Negra na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Já em 1980, participou do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, coordenou eventos sobre a temática negra, fez inúmeras viagens pelo país e fora dele para tornar sua causa visível e fortalecida.

A sua participação no MNUCDR (Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial, posteriormente apenas MNU) foi muito importante na sua trajetória, já que foi uma das fundadoras, foi membro da Comissão Executiva Nacional do MNU entre 1978 e 1982. Em 16 de junho de 1983, na Associação do Morro dos Cabritos, fundou em conjunto com outras mulheres negras o Nzinga – Coletivo de Mulheres Negras, e nele permaneceu até 1985.

Lélia militou no Partido dos Trabalhadores (PT), entre 1981 e 1986, e integrou o Diretório Nacional do PT, entre 1981 e 1984. Foi candidata à deputada federal, em 1982, mas não conseguiu se eleger.

Em suas produções inovadoras, Lélia contribuiu para as análises das relações raciais no Brasil acrescentando a dimensão de gênero para maior entendimento e trazendo a discussão sobre mulheres negras, também contribuiu para a desconstrução do discurso de democracia racial. A partir de todas suas contribuições, Lélia construiu uma categoria de análise, a *Amefricanidade*, para maior entendimento da experiência negra nas Américas, que está relacionada ao *afrocentrity*, *pan-africanismo* e à *negritude*.

Podemos encontrar um pouco de seus pensamentos em seus textos, que foram considerados como de linguagem e estrutura fora dos modelos acadêmicos - Lélia denominava essa característica de “pretoguês”- usado com a finalidade de rever o legado das línguas dos povos escravizados. Dentre as suas principais contribuições, temos: “A categoria político-cultural de amefricanidade”, “Mulher Negra”, “Racismo e sexismo na cultura brasileira”, “A mulher negra na sociedade brasileira”, “Democracia racial? Nada disso!” e o livro “Lugar do negro”, escrito por Lélia e Carlos Hasenbald.

Figura 1: Lélia González



Fonte: Palmares Fundação Cultural. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=53181>>
Acessado em: 03/07/2020



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Raquel. *Uma pensadora brasileira*. Revista Cult, Edição 247, 3 de julho de 2019. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/lelia-gonzalez-perfil/>> Acessado em: 03/07/2020.

GONÇALVES, Gabriela da Costa. *Lélia Gonzalez: A mulher que revolucionou o movimento negro*. Palmares – Fundação Cultural, 2019. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=53181>> Acessado em: 03/07/2020.

GONZALEZ, Lélia. *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. 1980.

RATTS, Alex, RIOS, Flávia. *Lélia Gonzalez*. Série Retratos do Brasil Negro, coordenada por Vera Lúcia Benedito. São Paulo: Selo Negro, 2010.

BAIROS, Luiza. *Lembrando Lélia Gonzalez*. 1994

VIEIRA, Bianca. *Em bom pretuguês: Lélia Gonzalez, uma quilombola americana*. Lutas Sociais, São Paulo, vol.19 n.34, p.214-218, jan./jun. 2015.

Recebido 15/07/2020

Aprovado em 15/08/2020